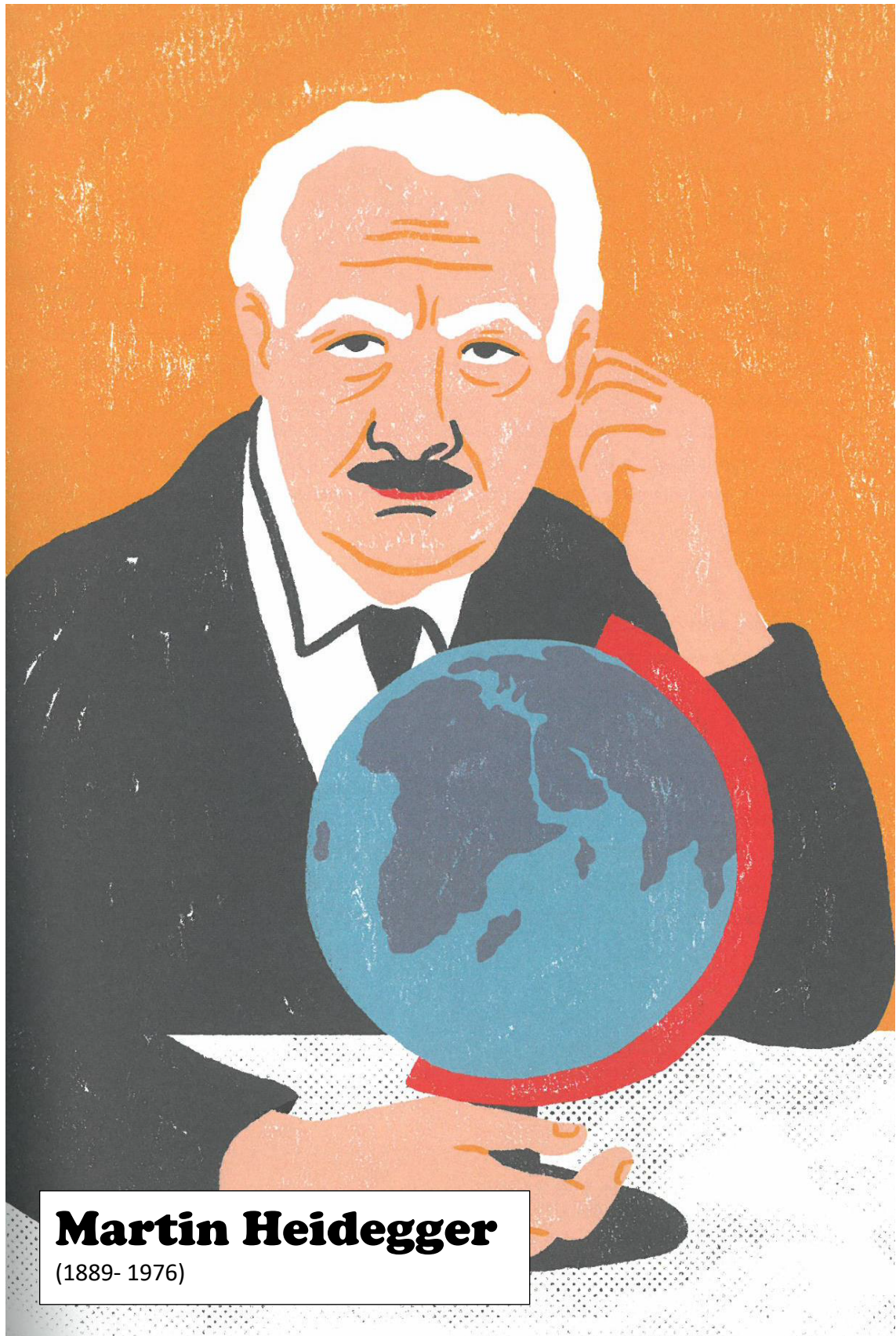




Martin Heidegger

(1889- 1976)

Martin Heidegger

Alguma vez te interrogaste sobre o que fazes no mundo? Vivemos dentro dele não é como estarmos num contentor, não somos bonecos deitados para o cesto dos brinquedos. Para Heidegger, nós, os seres humanos, somos *lançados* para o mundo, mas estamos dentro dele de maneira especial, a que ele chama «estar-se». Uma boneca, como qualquer outro objeto, está cá, não importa onde, tal como não importa ser acarinhada ou maltratada, porque, ao fim e ao cabo, é uma «coisa».

Tu, pelo contrário, estás cá, mas o teu ser é aberto ao mundo, porque, para ti, as coisas e as pessoas entre as quais estás contam muito! Solicitam-te e ocupam-te continuamente, e tu respondes aos seus estímulos, dando-lhes assim um sentido, tal como elas te dão um sentido a ti. E és tu próprio a decidir a vossa relação.

Por exemplo, podes até escolher não dar qualquer significado às coisas, como falar por falar (tagarelar) com certas pessoas, esquecendo imediatamente o que elas te disseram, mas, para Heidegger, ao procederes assim, estás a viver como uma coisa entre as coisas, como uma boneca dentro de um cesto. Ou, então, podes escolher estar no mundo como um ser humano, de um modo que está mais de acordo contigo, dando significado às coisas e às pessoas que te rodeiam: aos teus sapatos, quando apertas os atacadores com cuidado e os calças de uma maneira que é só tua; às pessoas, quando trocas com elas palavras que sentes e que te tocam por dentro. Só tu decides o teu «estar-se», mas com Heidegger deves considerar um facto: a vida não é infinita, porque todos nascem e morrem. Se tiveres isso em conta, escolher entre estes dois caminhos — se vale a pena viver como uma pessoa ou como uma boneca — vai parecer-te imediatamente muito mais simples!

Martin Heidegger (1889-1976) está entre os maiores pensadores do século xx. A sua busca filosófica incide sobre o sentido do ser no homem e em relação ao mundo que o rodeia.

Raciocina com Heidegger

Pensa numa experiência que faças em estado de vigília, como trepar a uma árvore.
Se a sonhares, que diferença há entre estas duas experiências?

